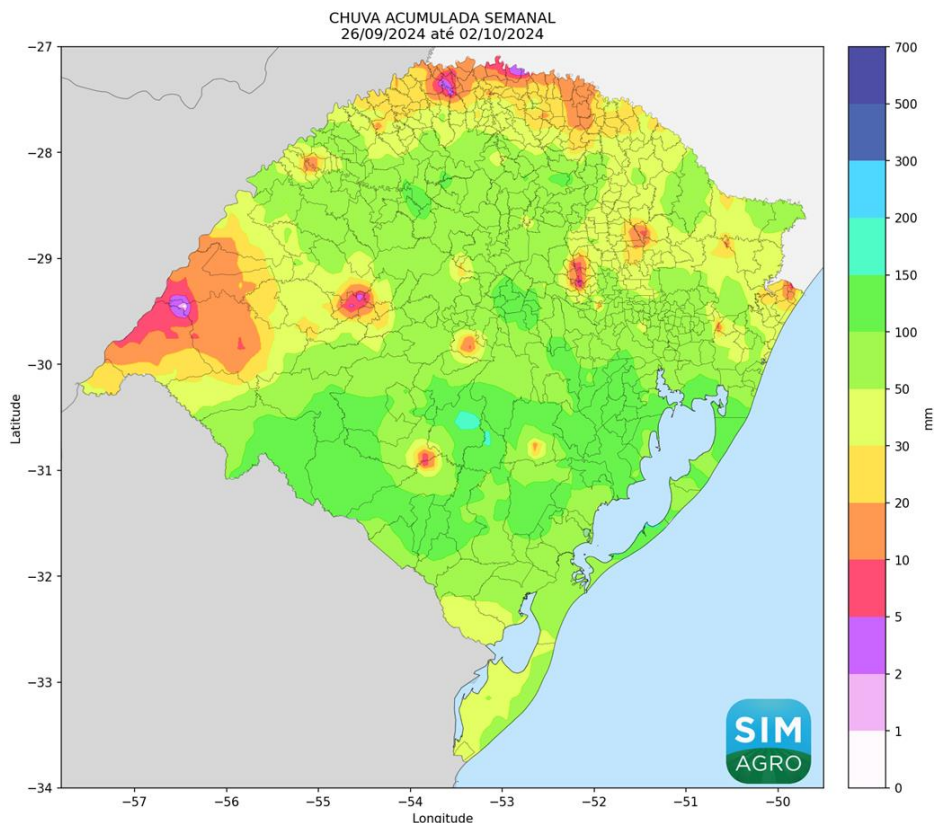




BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 40/2024 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
26 DE SETEMBRO A 02 DE OUTUBRO DE 2024

Nos últimos sete dias, o Rio Grande do Sul enfrentou novamente chuvas intensas, acompanhadas de episódios de granizo e fortes rajadas de vento. Na quinta-feira (26/09) o sistema formado na semana anterior, que apresentava características estacionárias, permanecia atuando sobre o estado. Este sistema foi responsável por chuvas em volumes expressivos na metade sul do Estado com algumas ocorrências de granizo, especialmente em municípios ao redor da Costa Doce. Na sexta-feira (27/09), o sistema avançou em direção ao norte, ampliando sua área de atuação e trazendo chuvas acumuladas em todas as regiões. Os maiores volumes foram observados na faixa entre o Noroeste do estado e a Lagoa dos Patos. No sábado (28/09), o sistema de instabilidade se deslocou para o oceano, permitindo a entrada de um anticiclone pós-frontal, o que resultou em tempo firme e temperaturas amenas em todo o Rio Grande do Sul. No domingo (29/09), o tempo continuou estável, mas com temperaturas mais quentes em comparação aos dias anteriores, devido à atuação do setor oeste do anticiclone, que, junto aos Jatos de Baixos Níveis, transportou calor da região amazônica para o sul do Brasil. Na segunda-feira (30/09), esse padrão de tempo firme e aumento de temperatura se manteve, com máximas ultrapassando os 30°C em várias regiões do estado. Entre o fim da segunda-feira e o início da terça-feira (01/10), um sistema frontal avançou sobre o RS, acompanhado de um cavado (área alongada de baixa pressão) na fronteira com o Uruguai. Esses sistemas trouxeram chuvas moderadas à metade sul do estado, com os maiores acumulados registrados nas regiões da Campanha e Serra do Sudeste. Entre terça-feira e quarta-feira (02/10), o sistema, assim como as chuvas, avançou de sudoeste para nordeste, deixando a metade sul com tempo seco e temperaturas amenas. Durante a quarta-feira, a frente fria tornou-se estacionária no norte do RS, associada a uma área de baixa pressão no noroeste do estado, o que resultou em volumes significativos de chuva nas regiões norte e nordeste.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 02/10/2024.

De forma geral, os volumes de chuvas no RS na última semana foram observados de maneira regular em quase todas as regiões, com acumulados variando entre 30 mm e chegando até 150 mm. Com destaque para as regiões da Campanha e ao redor da Laguna dos Patos onde os acumulados superiores a 100 mm foram mais recorrentes. Nas regiões da Fronteira Oeste e nas áreas no Alto Uruguai as chuvas foram observadas em volumes inferiores, variando entre poucos volumes de acumulados de 2 mm chegando até 30 mm.

A temperatura máxima registrada nos últimos sete dias ocorreu em Alpestre (37,7°C) no dia 01/10 e a temperatura mínima foi observada em Cambará do Sul (5,6°C) no dia 28/09.

DESTAQUES DA SEMANA

A cultura de **trigo** apresenta rápida evolução de fases, aproximando-se do final do ciclo: 15% das lavouras estão em processo de maturação; 46% em enchimento de grãos; 29% em floração; e apenas 10% em desenvolvimento vegetativo. Nas áreas de semeadura mais precoce, os produtores finalizam o preparo de máquinas e equipamentos para o início da colheita. Apesar das intensas precipitações no Extremo Sul e na Campanha, bem como da ocorrência pontual de granizo e ventos fortes em áreas do Centro e Noroeste do RS, as lavouras de trigo mantêm condição geral satisfatória no Estado. Nas regiões Oeste, Noroeste, Norte e Nordeste, o desenvolvimento das lavouras é considerado muito bom, tanto vegetativo quanto reprodutivo. De modo geral, esse bom desempenho tem compensado os danos pontuais observados em outras regiões, e os níveis de produtividade esperados devem continuar dentro das expectativas iniciais, desde que as condições climáticas futuras favoreçam a continuidade do ciclo.

A cultura de **aveia branca** também avança para os estádios finais de produção, mas a colheita evoluiu lentamente em função das precipitações. Na Região Noroeste, a incidência de ventos fortes causou acamamento de plantas, o que forçará os produtores a antecipar a colheita nos próximos dias, nas áreas danificadas. As condições gerais no restante do Estado são mais favoráveis, mas há grande variabilidade do potencial produtivo das lavouras.

A **canola** encontra-se em fase inicial de colheita nas lavouras localizadas na porção Oeste do Estado, onde a semeadura ocorreu mais cedo. Entretanto, as chuvas interromperam as operações durante parte do período. Nas regiões da Fronteira Oeste e Noroeste, a incidência de ventos fortes causou acamamento nas lavouras em fase final de enchimento de grãos, embora os danos, até o momento, não sejam considerados significativos. Aumentou o número de lavouras em processo de maturação. Consequentemente, os produtores iniciaram a aplicação de herbicidas para a dessecação das plantas em conjunto com adjuvantes siliconados para prevenir a abertura prematura das síliquas até a colheita.

As condições de cultivo durante o período foram mais favoráveis ao cultivo da **cevada**, pois as condições climáticas mais adversas – chuvas intensas e ventos fortes – ficaram restritas ao Sul e Noroeste e não alcançaram o Planalto e Alto Uruguai, principais regiões produtoras do cereal. De modo geral, até o momento, o manejo adequado e a ausência de pressões significativas de patógenos mantêm o potencial produtivo elevado para esta safra. Contudo, para que o grão atinja valor comercial na produção de malte, é imprescindível que o poder germinativo seja superior a 95%, fator intrinsecamente relacionado às condições climáticas nas fases finais do ciclo de produção.

A área semeada de **milho** avançou 5% no período, parcialmente prejudicada pela recorrência de precipitações ao Sul e Centro do Estado e pelo escalonamento de plantio nas demais regiões produtoras. O plantio iniciou e se expandiu em regiões mais frias, a Nordeste, onde as condições climáticas predominantemente mais secas, permitiram o acesso de máquinas em áreas recentemente preparadas. As lavouras encontram-se nas fases de germinação e desenvolvimento vegetativo. Em relação ao manejo cultural, destacam-se a execução de adubação nitrogenada de cobertura e o controle de plantas daninhas por capina manual e química.

A cultura de **arroz** está em fase inicial de semeadura. Porém, a operação só progrediu significativamente a Oeste do Estado, aproveitando-se de períodos secos, intercalados por chuvas de intensidade moderada e temperaturas elevadas. Nas regiões Sul, Campanha, Centro e Metropolitana, as chuvas, ocorridas entre 23 e 26/09, em acumulados significativos, interromperam tanto as atividades de preparo quanto o andamento das primeiras semeaduras.

A cultura de **Feijão 1ª safra** encontra-se em fase de semeadura, e a proporção semeada varia significativamente entre as diferentes regiões do Estado. Os temporais não trouxeram registro de danos

aos feijoeiros, contudo reforçaram a preocupação com o aspecto fitossanitário das lavouras, pois a combinação de umidade, frio e ventos fortes pode favorecer a contaminação precoce por doenças.

As **pastagens** de aveia estão encerrando seu ciclo, enquanto o azevém ainda oferece boa quantidade e se adapta razoavelmente ao excesso de umidade recente. A degradação das pastagens, causada pelo pisoteio de animais, está aumentando nas áreas com alta lotação. Os preparativos para o plantio das pastagens de verão estão paralisados em locais onde ocorreu muita chuva e, em algumas áreas já preparadas, houve erosão devido às intensas chuvas.

As temperaturas favoreceram o bem-estar dos **bovinos de corte**, apesar de desconfortos pontuais, causados por chuvas excessivas e granizo em algumas regiões. A umidade do solo ainda está muito alta. As parições estão aumentando, e os produtores se preparam para a estação de coberturas, planejando a compra de reprodutores nas feiras de primavera ou a realização de inseminação artificial.

Em parte do estado, as chuvas intensas do período causaram falta de energia e perda de leite devido à impossibilidade de resfriamento. O excesso de chuvas e barro também comprometeu o manejo dos **bovinos de leite** e o uso das pastagens, afetando o bem-estar animal e favorecendo casos de mastite. Apesar desses problemas, no geral, a produção de leite está em níveis ajustados para a época, se comparada ao mesmo período do ano passado.

Na **apicultura**, os enxames estão em fase de recuperação, apresentando boas condições sanitárias e aumento das atividades internas nas colmeias. Os apicultores estão focados na limpeza dos ninhos e, em alguns casos, já estão instalando melgueiras para a safra que se inicia. Há floradas em expansão nas matas e nos campos nativos. No entanto, a ocorrência de chuvas intensas, acompanhadas de ventos e granizo, podem causar perdas na produção em função da queda de flores e da lavagem do néctar e do pólen.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (03 DE OUTUBRO A 06 DE OUTUBRO DE 2024)

A previsão para os próximos quatro dias no RS será marcada pelo retorno do tempo estável até o fim de semana. Na quinta-feira (03/10) com o avanço do anticiclone migratório em superfície, conduzido por uma crista (área alongada de alta pressão) em altos e médios níveis no interior da Argentina, o tempo deverá se estabilizar no RS à medida que o ar mais frio ingressar sobre o estado, provocando um declínio gradual nas temperaturas. Por esse fato, durante o amanhecer, haverá a probabilidade para a ocorrência de geada em partes das regiões Sul e Campanha; enquanto nas regiões próximas à Laguna dos Patos, Lagoa Mirim e Litoral Norte a probabilidade será para a ocorrência de nevoeiro. Na sexta-feira (04/10) o anticiclone migratório deverá se deslocar em direção ao oceano, apesar das mudanças na configuração atmosférica em médios e altos níveis sobre a região em questão serem modestas. Diante disso, ainda haverá a probabilidade para a ocorrência de nevoeiro nas proximidades da Laguna dos Patos e Lagoa Mirim ao amanhecer. Em geral, o tempo deverá permanecer estável com temperaturas mais amenas sendo observadas no decorrer do dia. No sábado (05/10) e no domingo (06/10) a crista em altos e médios níveis deverá se intensificar e manter o anticiclone migratório, em superfície, estagnado próximo ao Rio da Prata. Por isso, o tempo deverá seguir estável e agradável com temperaturas mais elevadas sendo observadas em relação aos últimos dias.

TENDÊNCIA (07 DE OUTUBRO A 09 DE OUTUBRO DE 2024)

A tendência para o início da semana será de mudanças no tempo com o retorno da instabilidade. Na segunda-feira (07/10) com a aproximação de um vórtice ciclônico associado a um cavado (área alongada de baixa pressão) em altos e médios níveis no oeste da Cordilheira dos Andes, um cavado pré-frontal em superfície deverá se formar entre o Paraguai e o RS. Nesse contexto, haverá a probabilidade para a ocorrência de nevoeiro sobre a Região Central, Região das Missões e Região Noroeste. No decorrer do dia, as temperaturas deverão ser mais amenas. Na terça-feira (08/10) à medida que o vórtice ciclônico se deslocar sobre o interior da Argentina em conjunto ao cavado em altos e médios níveis, o sistema em superfície do dia anterior se intensificará, provocando chuva de intensidade fraca a moderada em parte da Região da Fronteira Oeste, Região das Missões, parte da Região Central, Região Noroeste e parte da Região Norte. As temperaturas deverão apresentar um leve declínio na maioria das regiões e, em função da aproximação deste sistema, poderão ser observados ventos oceânicos mais intensos do quadrante nordeste sobre a Região Sul. Na quarta-feira (09/10) o vórtice ciclônico vinculado ao cavado em altos e médios níveis, que na ocasião deverá se localizar entre a Argentina e o Uruguai, dará origem

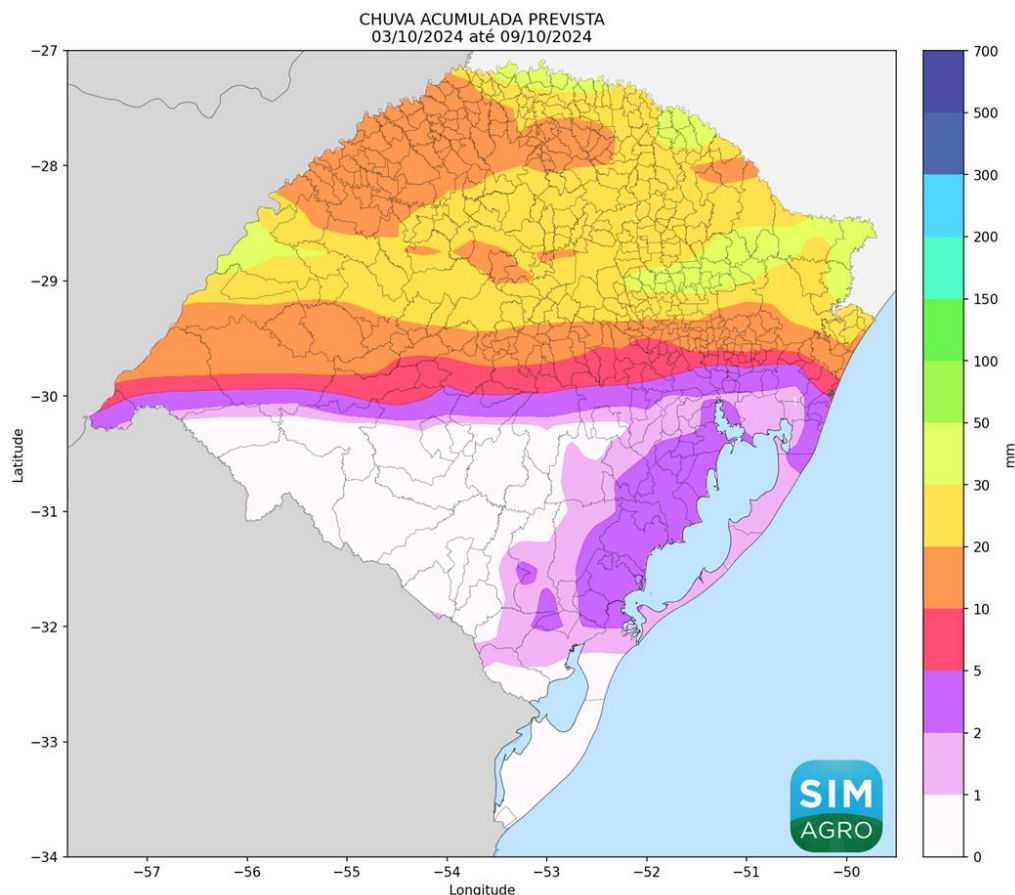
Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

a uma frente fria em superfície que provocará precipitação de intensidade moderada sobre as regiões da Fronteira Oeste e parte da Região das Missões. As temperaturas deverão seguir em leve declínio por conta da intensidade dos ventos vindos do oceano de quadrante nordeste ao longo de todo o litoral gaúcho.

Os prognósticos indicam chuvas de intensidade fraca a moderada na metade norte do estado, com volumes mais baixos ao longo do litoral. As precipitações devem variar de 2 mm na região central, aumentando progressivamente em direção ao norte, onde podem atingir até 50 mm em áreas isoladas.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS